

As Lavouras do sudoeste paulista, já estão em início de colheita. Porém existe uma ressalva a fazer, os primeiros lotes colhidos agora se tratam de um volume pequeno. Alguns produtores de regiões distintas saíram na frente e encerraram o plantio até a primeira quinzena do mês de julho, porém a maior área, podendo representar 70% elas, encerrou o plantio entre a segunda quinzena do mês de agosto ao início das primeiras semanas do mês de setembro. Conclusão o pico da safra é para fim do mês de outubro, e o maior volume em novembro.

### **Microrregião de Itapeva:**

Coronel Macedo Itararé, Riversul, Itaberá, Taquarituba, Itaporanga, Barão de Antonina, Guareí, Angatuba, Campina de Monte Alegre.

### **Microrregião de Avaré:**

Taquarivaí, Buri, Paranapanema, Itapetininga, Itaí, Holambra

### **Microrregião de Wenceslau Braz:**

Santana do Itararé, Tomazina, São João da Boa vista.

As lavouras dos municípios acima foram bem vitimadas com o clima este ano. Os meses de agosto e setembro, os produtores que plantaram antecipados, tiveram as lavouras mais afetadas. Agosto foi de período muito quente, com temperaturas alcançando 33 °C, seguidos dias chuvosos no mês de setembro. A situação das lavouras no momento

chuvoso, é com o solo úmido, que conseqüentemente provoca desenvolvimento de algumas doenças, e no estado, o produtor foi prejudicado com o fusarium (doença de solo). A chuva ainda prejudica por impedir os tratamentos culturais, como o explica o Engenheiro Agrônomo, Ewerton Tontini, que alerta para a dificuldade em aplicar os produtos defensivos.

O fato é que as primeiras lavouras que estão com colheita em andamento, já sentiram, e o impacto foi direto na produtividade. A expectativa era de colher 40 – 45 sacas/hectares, no entanto este número caiu pela metade. A qualidade dos grãos também sofre, podendo entrar no mercado um feijão mais escuro.

Ainda falando dos mesmos municípios, pelo menos 70% das áreas, foram plantadas na segunda quinzena de agosto, de modo, que as chuvas foram favoráveis, contribuindo para um bom desenvolver das plantas. No ano onde as exigências com economia de água está sendo os tópicos nas informações, as ocorrências de chuva, contribui com a irrigação natural assim como também na economia.

Na cadeia de feijão, já é possível registrar algumas colheitas, porém o maior volume é esperado para o mês de novembro. Os primeiros lotes colhidos, naturalmente estão recebendo uma boa valorização, as negociações com os primeiros lotes colhidos, oscilaram entre R\$ 150,00 – 155,00/SC.

### **Microrregião de Capão Bonito:**

Apiáí, Barra do Chapéu, Itaóca, Ribeirão Grande, Ribeirão Branco e Guapiara

Os municípios da microrregião de Capão bonito estão com o plantio bem diferente dos demais, o atraso no plantio em razão do clima, e também a insatisfação do produtor, em plantar e que área, resultou no início de semeadura somente no mês de setembro. Segundo o Engenheiro Agrônomo Nélio – da Cooperativa Agrícola de Capão Bonito, existe a preocupação com doenças, e poucos eventos foram encontrados, em razão das pouquíssimas áreas plantada.

As colheitas nos municípios acima está prevista somente para os meses de dezembro/2015 e janeiro/2016.

Vale ressaltar, que a safra do estado é das águas, o que já aponta uma preocupação futura para os produtores, tendo em vista que os eventos com chuvas estão próximo, o que pode comprometer os grãos, desde a dificuldade com a colheita assim como a qualidade.

**Rose Almeida**  
Análise de  
Mercado/Administração